

Carta de Princípios e Valores da Rede Rio Negro

Manaus, 27 de agosto de 2015

A bacia do rio Negro é uma das regiões de maior **diversidade socioambiental** e mais preservadas da Amazônia, compartilhada por quatro países (Brasil, Colômbia, Venezuela e Guiana). De suas nascentes até o encontro das águas vivem **povos indígenas** de 45 etnias, populações tradicionais, **ribeirinhos, quilombolas, pescadores, extrativistas, agricultores e populações urbanas**, que possuem uma relação muito especial com o território, suas águas, sua **biodiversidade** e seu **patrimônio natural e imaterial**.

O trabalho em **parceria**, o **compartilhamento** de **conhecimentos** e ações são fundamentais para uma gestão adequada da bacia. Promover a **cooperação** e a **solidariedade** entre grupos com interesse comum potencializa os esforços individuais e das organizações. O trabalho ganha escala se for realizado em conjunto.

A bacia do rio Negro pode privilegiar atividades de **conservação, valorização e uso sustentável** da biodiversidade em detrimento de atividades predatórias, ilícitas, e de alto impacto socioambiental, como a mineração, as hidrelétricas e outras que fazem parte das ameaças de desmonte da legislação socioambiental ora em curso no Brasil, uma vez que se trata de uma região onde os efeitos negativos dessas atividades já se fazem sentir, mas ainda não comprometem a riqueza e a integridade social e biológica.

É preciso valorizar a beleza cênica, a oferta de espaços de lazer, a **culinária**, o **artesanato**, a pesca e os demais atrativos que tornam a região apta a atividades que tem o potencial de promover a **educação** e a **gestão sustentável e coletiva** do território, a exemplo do turismo. Os espaços protegidos conhecidos como Unidades de Conservação e as Terras Indígenas serão valorizados por esse **coletivo** como espaços de conservação da biodiversidade e da **cultura** e de **reconhecimento** dos **saberes** das populações que neles habitam.

As organizações e pessoas signatárias desta carta reafirmam seu **compromisso** com a diversidade de povos e línguas; a biodiversidade e os **valores etnoculturais: estéticos**, como os expressos pela arquitetura, pinturas e artesanato; **espirituais**, como os que se revelam no xamanismo e na diversidade de expressões religiosas; comportamentais, que refletem os **modos de ser** dos rionegrinos, sua **hospitalidade**, a **relação** com a **natureza** e as diversas formas de apropriação dos recursos naturais e se manifestam em suas **histórias**, arqueologia, dinâmicas territoriais, **calendários** e outros.

E, baseados nos princípios da **ética**, da **participação**, da **transparência**, e do **respeito** à **autonomia** e aos valores culturais e individuais de cada povo, se articulam e se dispõem a atuar de forma mais integrada visando garantir que a imensa riqueza e diversidade biológica e sociocultural da bacia do Rio Negro sejam a base de um modelo de desenvolvimento fundamentado na **sustentabilidade** socioambiental.

A conservação da natureza e a manutenção dos modos de vida tradicional nesta região não só demandam, como estão condicionadas à implementação de **iniciativas inovadoras** e políticas públicas **coerentes** com a realidade local, e dependem da **integração** de esforços entre todos os que **partilham** da expectativa de **bem viver e conviver** nesse **território**.

Instituições

Instituto Socioambiental - ISA

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN

Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami - Secoya

Wildlife Conservation Society - WCS Brasil

Fundação Vitoria Amazonica - FVA

Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ

WWF-Brasil

SOS Encontro das Águas

Rede Maniva de Agroecologia -REMA

Movimento Puraké

Assika Cuieiras

Estação Gabiraba

Instituição Americana dos Povos Indígenas - IAPI

Associação Kurikama Yanomami

Sindicato dos guias de turismo de Manaus - SindGTUR

Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro - ACIMRN

Organização Indígena da Bacia do Içana - OIBI